

Autovivência da Maternidade Traforista Interassistencial

A personal experience with interassistential-strongtraitist motherhood
Autovivencia de la Maternidad Traforista Interasistencial

Sandra Viana*

Resumo. Este artigo apresenta o resultado atual de pesquisas, autopesquisas e vivência da autora sobre o tema maternidade avaliado sob *paradigma consciencial*. O arcabouço das reflexões e análises deste trabalho extrapola os conceitos de mãe e maternidade e estende-se à multiplicidade de fatores associados a eles. A convivialidade dentro da família nuclear, e não somente nela, prescinde trafores para alcançar coexistência e interação mais positivas favorecedoras de reciclagens íntimas dos envolvidos. A autoexperimentação do sinergismo maternidade-interassistência potencializa acertos e recomposição grupocármica dentro do contexto evolutivo consciencial. Os dados e reflexões aqui expostos sobre o tema não encerram as possibilidades de ampliação do assunto.

Palavras-chave: acerto grupocármico, autoconsciência, convivialidade, evolução, interassistência.

Abstract. This article presents current results from the author's research, self-research and experience on the theme maternity, evaluated under the consciencial paradigm. The framework of the reflections and analyses of this work goes beyond the concepts of motherhood and extends to the multiplicity of factors associated with them. Co-existence within nuclear family and beyond dismisses strongtraits to achieve a more positive interaction favoring the intimate recycling of the involved. Self-experimentation of motherhood's synergism and interassistance potentiates correct answers and group-to-group atonement within the evolutionary consciencial context. Data and reflections here presented on the subject do not end expansion possibilities on the subject.

Keywords: co-existence, evolution, groupkarmic reconciliation, interassistance, self-awareness.

Resumen. Este artículo presenta el resultado actual de las investigaciones, de las autoinvestigaciones y de la vivencia de la autora sobre la maternidad, evaluada desde el *paradigma consciencial*. El marco de las reflexiones y del análisis de este trabajo va

* Professora. Especialista em Gramática de Língua Portuguesa. Especialista em Didática do Ensino Superior. Pesquisadora independente. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia* (ECTO-LAB), desde 2018. Tenepessista desde 2016. saan_viana@hotmail.com

más allá de los conceptos de maternidad y se extiende a la multiplicidad de factores asociados a ellos. La convivialidad dentro de la familia nuclear, y no sólo en ella, dispensa trafores para lograr la convivencia y la interacción más positiva favoreciendo el reciclaje íntimo de todos los involucrados. La autoexperimentación del sinergismo maternidad-interasistencia potencia los ajustes y la recomposición grupokármica dentro del contexto evolutivo consciencial. Los datos y las reflexiones aquí presentados sobre el tema no agotan las posibilidades de ampliar el asunto.

Palabras clave: ajuste grupokármico, autoconciencia, convivialidad, evolución, interasistencia.

INTRODUÇÃO

Apresentação. Motivaram a escrita deste artigo a interação e convívio com a família nuclear, especificamente os dois filhos, solteiros e adultos, no isolamento social (ano-base: 2020), com ultrapassagem saudável de gargalos evolutivos individuais e familiares fortalecedores da qualificação consciencial. A autora, por hipótese, considera terem ocorrido acertos grupocármicos capazes de desfazer interprisões e pendências pretéritas.

Hipótese. A hipótese deste estudo é de, por meio da maternidade mais lúcida, a conscin ginossomática autorreciclar-se, desassediando-se de pensenes impeditivos de ganhos evolutivos às consciências envolvidas na mesologia em questão.

Metodologia. O método utilizado corresponde a autopesquisas, autovivência e revisão bibliográfica sobre maternidade e desafios evolutivos inerentes a ela.

Estrutura. O conteúdo desenvolve-se nas seguintes seções:

1. **Maternidade: conceito intersubjetivo.** Apresenta os contextos de mãe e maternidade.
2. **Trafologia aplicada à maternidade.** Discorre sobre os traços-força favorecedores do empenho na maternidade mais lúcida e eficaz.
3. **Avanços relacionados à maternidade.** Menciona os benefícios da maternidade autocoerente.

I – MATERNIDADE: CONCEITO INTERSUBJETIVO

Mãe. Do latim *mater*, o vocábulo surgiu no século XIII, pronunciado *madre* no português dos primeiros séculos, de onde veio comadre, pela formação *cum matre*, com a mãe; depois *commatre*, segunda mãe, madrinha, diminutivo de madre, em relação aos afilhados, isto é, aqueles tratados na condição de filhos verdadeiros por quem cumpre a maternidade, como fazem a madrinha e a mãe adotiva, na falta da mãe biológica. Mulher que deu à luz, que cria ou criou um ou mais filhos, por extensão de sentido, pessoa que dispensa cuidados maternos, que protege e assiste quem precisa.

Maternidade. Do latim *maternitas*, seu uso data, segundo o dicionário Houaiss, de 1589. É o estado ou qualidade de mãe. No âmbito jurídico, é o laço ou parentesco que une a mãe a seu(s) filho(s).

Ideal. Conceito mais atual, da Psicanálise, maternagem, refere-se basicamente à relação entre a mãe adequada, correta, boa e seu filho. Envolve disponibilidade psíquica, erros, acertos e deve primar pela excelência. É complexo atingir tal nível elevado, considerando condições singulares de cada consciência envolvida: interação com a família, vínculos sociais, situação financeira, moradia, perfil evolutivo, história de vida, mundividência, dentre outros.

Mulher. Segundo Badinter (1985, p. 25), tornar-se mãe é fato intrínseco à existência de outros participantes do processo, pai e filho:

A mãe é personagem relativa, isto é, só se concebe em relação ao pai e ao filho, é personagem tridimensional porque além dessa dupla relação, é também mulher dotada de aspirações próprias que frequentemente nada tem a ver com as do pai da criança ou com os desejos do filho.

Intersubjetividade. Segundo Harari (2017, p. 111 a 126), a ordem imaginada intersubjetiva governa a vida das pessoas. Ao nascer já se encontra modelo preexistente que, apesar de não ter regras muito bem definidas para que exista, subsiste, modula ações e regula as cobranças. Esses modelos e conceitos ou princípios universais existem na imaginação fértil do seres humanos e nos mitos que inventam e contam uns aos outros, tornam-se universais, contados, relativizados, propagados e mitificados.

Extrapolação. Em relação a tais escritos, pode-se considerar o conceito de maternidade oriundo de ordem imaginada intersubjetiva, isto é, existe na imaginação de milhares e milhões de pessoas, liga a consciência subjetiva de muitos indivíduos. Há posturas maternas previstas socialmente, exige-se atuação específica em relação aos filhos, estabeleceu-se papel no ambiente familiar, e isso impregnou-se na realidade, tornou-se crível, efetivado, partilhado e passou a definir desejos, objetivos e a prevalecer no inconsciente.

Modelos. Mães, geralmente, vão se adaptando às possibilidades e padrões de comportamentos que observam ao redor e na mesologia. Seguem-nos com ou sem adaptações e colaboram com a verdade indissociável de que cabe ao gênero feminino assumir o papel de mãe que traz em si alta responsabilidade e poderes extraordinários para erros e acertos.

Cronologia. O tema tem sido mostrado, citado e contextualizado de diversas maneiras desde a Idade Média - a mãe indiferente dos séculos XVII e XVIII, a mãe coruja dos séculos XIX e XX, a mãe multidisciplinar do século XXI, envolvida com a maternidade, a própria profissão, a vida social e pessoal. Noções atuais de maternidade não iniciaram como a conhecemos, a temática ajusta-se à organização socioeconômica, familiar e cultural e define comportamentos intrínsecos aos contextos citados (BADINTER, 1985, p. 53 a 241).

Manual. Muito além dos conceitos, tornar-se mãe e agir em relação a esse papel social não segue padrão fixo. Percebe-se que a elaboração de normas de conduta exigidas para ser mãe tem se firmado em comportamentos ancestrais, integra o inconsciente coletivo e modelos idealizados e legitimados.

Tipos. Fatores diferentes, semelhantes e até paradoxais moldam, revelam e interagem com a maternidade em cada mulher. As diferenças entre o que se espera e o que se pode oferecer devem ser consideradas para qualquer tipo de análise que se pretenda sobre o assunto.

Características. A qualidade da subjetividade, da autonomia, do protagonismo, deve ser observada e contextualizada na avaliação de tal ser social que nem sempre atende às exigências sociais representativas desse papel. Convém então notar, pelo menos, 10 diferentes características, traços e aspectos da maternidade, expostos em ordem alfabética:

01. **Maternidade barriga-de-aluguel.** Aquela conscin que por motivo financeiro torna-se mãe para suprir necessidades meramente materiais.

02. **Maternidade cuidadora.** O filho, portador de doença crônica ou rara, tratável de maneira paliativa e sem remissão assegurada, tem as 24 horas do dia preenchidas por zelo para garantir qualidade de vida mínima à consciência sob seus cuidados.

03. **Maternidade enlutada.** A mãe, ante a desmama do próprio filho, não consegue seguir ou ressignificar a própria vida.

04. **Maternidade incomodada.** Não espontânea, imposta como um fardo por razões sociais, econômicas, ajustes culturais e decisões de gênero.

05. **Maternidade instável.** Oscila entre condutas austeras, rigorosas, rígidas e a tolerância, mimos, afagos e acumplicamentos sem valores e princípios bem definidos.

06. **Maternidade interassistencial.** Aquela empenhada na condição assistencial favorável aos cuidados e resultados evolutivos conjuntos.

07. **Maternidade mentalsomática.** Assertividade predomina nas situações de causa e efeito nos âmbitos familiar, social, educacional, cultural.

08. **Maternidade por adoção.** Aquela que por meio de recursos legais toma para si consciência homem ou mulher e legitima-o enquanto seu filho.

09. **Maternidade proativa.** Aquela cujos empreendimentos autônomos favorecem decisões dos filhos.

10. **Maternidade subcerebral.** Prevaecem os instintos subumanos e padrões baratroféricos nas decisões, criação e educação dos filhos.

Simultaneidade. As diferenças mencionadas não caracterizam único tipo de maternidade; podem fundir-se, atuando em conjunto, além disso, o binômio mãe-filho e a interação entre tais consciências pode revelar antagonismos, conflitos, mas também acertos favorecedores de reciclagens íntimas e recomposição grupocármica.

Reciclagens. Mudanças no rumo evolutivo, baseadas na Conscienciologia, oportunizam reciclagem existencial e inversão existencial – *recéxis* e *invéxis*, respectivamente. Em ambos os casos, a maternidade assume contextos homeostáticos favorecedores da *programação existencial* – *proéxis*.

Produtividade. A vivência da maternidade, intencionalmente substituída pela antimaternidade com objetivo evolutivo, tarístico e atacadista, potencializa investimentos em gestações conscienciais – *gescons*.

Priorização. A antimaternidade sadia é a opção evoluída dos intermissivistas em geral, especialmente da jovem inversora existencial, ao descartar a gestação humana e a maternidade do contexto da própria *proéxis*, priorizando a efetivação das gestações conscienciais, da *tares* e da *policarmalidade* (VIEIRA, 2018, p.1254).

II – TRAFOROLOGIA APLICADA À MATERNIDADE

Conhecimento. Sob a ótica do *paradigma consciencial*, o uso de recursos conscienciais pró-evolutivos leva a consciência interessada à qualificação da postura existencial e alteração produtiva do próprio perfil existencial. Dois motivadores são a intenção firme e a vontade inquebrantável. Segundo Balona (2009, p. 54), “toda consciência que emprega os seus esforços com *sinceridade de intenções* visando a evolução pessoal (*libertação egocármica*) é ouvida na *multidimensionalidade*, passando a receber, de amparadores-*experts*, informações práticas originais para a solução de seus conflitos”.

Autopesquisa. A diversidade de ferramentas para autopesquisa propicia maior autoconhecimento e autopertencimento às tarefas e perfis sociais cotidianos. O alinhamento dos resultados obtidos à maternidade, depois das sucessivas reciclagens intraconscienciais, tornou-se ferramenta bastante proveitosa na autovivência da autora, elevando a auto-organização, a auto coerência, a interassistencialidade e a autogestão da *programação existencial*.

Investimento. A aplicação de recursos diversos para o cumprimento de sucessivos ciclos auto-consciencioterápicos trouxe, dentre outros benefícios, o reconhecimento de trafores alavancadores de sustentabilidade nas tomadas de decisões intra e interconscienciais. Dentre os atributos conscienciais mais desenvolvidos assinalados, listam-se a seguir, em ordem alfanumérica, 21 potencializadores da atenção e dos cuidados exigidos pela maternidade mais lúcida:

01. **Aprendizagem.**
02. **Cidadania.**
03. **Companheirismo.**
04. **Compromisso.**
05. **Coragem.**
06. **Desprendimento em repassar o que sabe.**
07. **Didatismo.**
08. **Disponibilidade interassistencial.**
09. **Empatia.**
10. **Empenho.**
11. **Generosidade.**
12. **Gratidão.**
13. **Iniciativa.**
14. **Liderança.**
15. **Maternagem.**
16. **Organização.**
17. **Perdão.**
18. **Perseverança.**
19. **Prudência.**
20. **Responsabilidade.**
21. **Solidariedade.**

Diversidade. Os cuidados da maternidade, afora trafores, envolvem fenômenos parapsíquicos, interassistenciais. *A pessoa com temperamento maternal exterioriza ectoplasma maternal* (VIEIRA, 2019, p. 687).

Potencializadores. Na autovivência da autora, a condução traforista de diversas situações inerentes à maternidade tem sido basilar para auto e heterodesassédios. Nota-se que a aplicação da inteligência evolutiva diária, o escrutínio dos próprios pensenes e sinais parapsíquicos dirigem e condicionam as trocas evolutivas benéficas à maternidade, nesse processo de autoconhecimento e aplicação da teoria.

Recins. Nessa lógica, 5 mudanças evolutivas, expostas em ordem prática, exemplificam tal condição:

1. Mudança da arrogância da pseudossupremacia materna para o reconhecimento das particularidades conscienciais.
2. Mudança da ditadura do poder materno pelo poder da educação por meio do diálogo.
3. Mudança do comportamento condenatório para a criticidade coerente e superavitária.
4. Mudança da subserviência para a autogestão qualificada.
5. Mudança gradual dos pensenes simultânea à revisão do autoconceito, da autoimagem e da autoestima.

Fato. O desencadeador das reciclagens intraconscienciais da autora foi a dessona de seu cônjuge, do pai de seus filhos, em 2007. A situação inesperada irrompeu novas posturas, habilidades e maneiras de autoposicionamento. Esse fato motivou, aos poucos, o acesso ao *paradigma consciencial*, incrementando conquistas autoevolutivas. Em relação aos filhos, tal fato permitiu perceber a formação sólida recebida, por meio de valores, princípios e exemplarismo deixados.

Casuística. A assunção de trafores foi instigada por fatos alinhados ao fluxo, à dinâmica e ao processo intrínseco à vida de cada consciência ligada pelo vínculo familiar. Em situações cronológicas diferentes, a dessona do cônjuge, o acidente de trânsito grave do filho que o manteve por muitos dias hospitalizado e o diagnóstico de doença incurável da filha já adulta que a levou ao estado de coma e longa hospitalização desencadearam habilidades ignoradas ou adormecidas até o momento.

Dificuldades. Por meio dos trafores identificados e desenvolvidos, as crises de crescimento, inerentes à evolução, têm sido autossuperadas sem drama ou autovitimização. A integração trafores-pensões, a introdução de técnicas mentaissomáticas e a autodesassediabilidade incrementam o padrão assistencial da maternidade e favorecem o entrosamento intra e interconsciencial. Eis, dentre as técnicas usadas, 4 exemplificadas funcionalmente:

1. **Autoconsciencioterapia.** Ocorre em 4 etapas: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação em ciclo consciencioterápico (MARTINS, 2017, p. 291).
2. **Concentração.** Focalização direta, sem desvios, dos sentidos e *faculdades mentais* conscientes sobre assunto único, através da vontade dinamizada ou potencializada pela conscin (VIEIRA, 1994, p. 134).
3. **Enfrentamento.** Identificação e desdramatização de mal-estar cotidiano (MARTINS, 2017, p. 296).
4. **Diagnóstico dos Esquemas Disfuncionais.** Diagnóstico, no próprio modo de atuação, de dificultadores de autenticidade consciencial e estimuladores de bloqueios autoassediantes para autorreeducação (MARTINS, 2017, p. 298).

III – AVANÇOS RELACIONADOS À MATERNIDADE

Autoconexão. Estar ligada a si, às próprias condições conscienciais, à *programação existencial* e autoatualizar-se ininterruptamente asseguraram à autora melhores condições para a maternidade mais lúcida, equilibrada, sadia, interassistencial.

Vínculos. O autoconhecimento favorece o heteroconhecimento e melhora as relações interconscienciais capazes de agregar interações positivas nas experiências intra e interpessoais. Eis 4 exemplos referentes a isso:

1. **Comunicação interassistencial.**
2. **Convivência harmoniosa.**
3. **Discernimento cosmoético na auto e heterocriticidade.**
4. **Vínculo consciencial positivo.**

Interconexão. Afeto, respeito, assiduidade nos cuidados, empatia, ampliação do senso de pertencimento parental fortalecem a autonomia e autoliderança dos próprios filhos.

Coadjuvantes. Atitudes coesas, integradas, visando à homeostase e ao equilíbrio são capazes de, gradualmente, apesar de limitações naturais e conscienciais, desenvolver novos trafores, ampliar a autocompetência assistencial e a qualidade da convivialidade.

Paraconexão. Equipes extrafísicas no plano multidimensional ligadas às consciências do núcleo familiar podem incrementar a evolução consciencial de todos e acompanhar os acertos grupocármicos.

Megaconexão. Quanto maior a homeostase mesológica, maior é o espaço aberto para o desenvolvimento de tarefas assistenciais que transcendem o egocarma e a grupocarmalidade tornando-se mais abrangentes às demais consciências.

Dificultadores. Temperamento, fechadismo consciencial e imaturidade podem tornar o que já não é simples um pouco mais dificultoso. Eis, listados em ordem alfabética, 5 elementos que inicialmente dificultaram o convívio e as habilidades maternas:

1. **Apriorismo.** Conceito incorreto, desatualizado, prejudicial sobre as crianças serem tábulas rasas passivas aos conteúdos dos adultos.

2. **Autoritarismo.** Uso inadequado da autoridade. Comunicação insatisfatória: distância, obscuridade, desqualificação ou depreciação. Sobrecarga de solicitações e cobranças desrespeitando as limitações dos filhos.

3. **Incoerência.** Incoerência entre teoria e prática, constituindo exemplarismo problemático.

4. **Descompasso.** Imaturidade na demonstração de afeto: superproteção, excesso de zelo, privação da liberdade redutora de autonomia, preenchimento de ausências com bens materiais.

5. **Desequilíbrio.** Desarmonia entre os pais na gestão de crises naturais à educação filial.

Facilitadores. Notadamente, 5 avanços qualitativos, expostos em ordem alfabética, verificam-se na autovivência da autora:

1. **Autodiscernimento.** Autojuízo crítico acerca dos limites próprios e dos assistidos.

2. **Bônus.** Herança de condutas, valores, princípios da própria mesologia firmaram o exercício da maternidade.

3. **Fôrma holopensênica.** A identificação da fôrma holopensênica de cada integrante da família nuclear e de traços dos filhos expandiu acertos, interação, instrução e aperfeiçoamento da educação a eles oferecida.

4. **Reavaliação.** Autoavaliações autênticas dos desvios no processo têm assegurado continuação e encadeamento do exemplarismo, notadamente fortalecendo a força presencial aglutinadora.

5. **Revisão.** Autoestima, autoimagem, autoconceito ressignificados por meio de terapia, consciencioterapia e autoconsciencioterapia.

Sinergismo. A interação entre as automudanças rumo à evolução consciencial e a melhoria do ambiente em que se transita física e energeticamente é notória e, de maneira geral, colabora para a melhoria dos autopensenes e holopensenes. Ser pai ou mãe é questão de ética, cosmoética e acima de tudo responsabilidade com um ser humano, com a consciência assistida.

Autosseguurança. As relações interpessoais muitas vezes se interpõem e sobrepõem à própria maneira de ver o Mundo, resolver pendências e enfrentar desafios. Vemos o Mundo e as pessoas com quem nos relacionamos tal qual somos, cada contexto contém inúmeros outros intrincados. Deixar de querer ter razão sempre e abrir espaço em si para o potencial de cosmovisão inter-relacional sustentam a maternidade.

Sinergia. A evolução conjunta promove na espiral evolutiva a ascensão de traços gerando ortopensenes. O bem-estar comum entre conscins e consciexes e a saída do processo interprisional envolvem sinergicamente a avaliação de energias do grupo familiar e dos traços comuns e discordantes no ambiente familiar. Convém olhar para o outro, respeitar seu espaço e ficar para assistir: o menos doente assiste o mais doente em relação não hierárquica, alternando papéis.

Proporção. À medida que aumenta a lucidez materna, os rastros pretéritos tornam-se laços afetivos sólidos. A reciprocidade assistencial e a opção pelos trafores na resolução de conflitos e vivência de situações diversas permitem avanços aos familiares na qualidade de vida.

Em *Parassociologia*, dentro da grupocarmalidade, os elementos mais importantes em nossa evolução consciencial, pessoal e grupal, são as companhias diretas, os nossos *cúmplices de destino*, aquelas consciências com as quais, e ao mesmo tempo, auferimos vantagens temporárias ou privilégios humanos, apertando nossos liames e empatias no caminho evolutivo em conjunto (VIEIRA, 1997, página 127).

Assistência. Respeitar o outro qualifica a interassistência. Na família, como afirmado, os papéis assistenciais se revezam entre os cônjuges e os filhos: ora um assiste, ora esse mesmo é o assistido, conhecendo-se ou não o *paradigma consciencial*. Ninguém escapa do trabalho; autossuperações qualificam a assistência e o cumprimento do papel social inerente a cada membro.

Especialidades. Empenho, auto-organização e autorreciclagens aperfeiçoam a maternidade. Costuma-se perceber, nos eventos geradores de cuidado e amparo materno, afinidade com variadas *especialidades conscienciológicas* e motivação para autoexperimentação rumo à consciencialidade plena. Enumeram-se alfabeticamente 20 especialidades, autoexplicativas pelo contexto maternidade:

01. **Acertologia.**
02. **Acolhimentologia.**
03. **Aglutinologia.**
04. **Amparologia.**
05. **Autoconsciencioterapia.**
06. **Autodesassediologia.**
07. **Autoexemplarismologia.**
08. **Autorrevezamentologia.**
09. **Autotrafologia.**
10. **Egocarmologia.**
11. **Experimentologia.**
12. **Fraternologia.**
13. **Ginossomatologia.**
14. **Grupocarmologia.**
15. **Harmoniologia.**
16. **Heterocriticologia.**
17. **Holoconviviologia.**
18. **Impactologia.**
19. **Interassistenciologia.**
20. **Maternologia.**

Retribuição. Conforme citado, o aporte mesológico facilitou sua relação com a maternidade. Ainda que incipiente antes de acessar as ideias do *paradigma consciencial*, a postura de retribuição, cuidados e acolhimento em relação aos próprios pais e irmãos era constante, intensificando-se com mais coerência depois da expansão do conhecimento consciencial, e isso também é perceptível nas ações e cuidados recebidos dos próprios filhos e constatado entre eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importância. Este estudo compartilhou as recentes pesquisas da autora, sob o *paradigma consciencial*, levantando a hipótese de, por meio da maternidade mais lúcida, a conscin ginossomática autorreciclar-se, promover desassédios de patopenses impeditivos de ganhos evolutivos às consciências envolvidas na mesologia em questão, assim viabilizando acertos grupocármicos com cessação de interprisões.

Aprendizado. Reconhecimento diário de ocorrências cotidianas que dão significado à vida em família tem sido técnica restauradora que tem proporcionado oportunidades continuadas de satisfação interassistencial e aproveitamento lúcido e coerente dos diversos acontecimentos dentro do grupo familiar tornando-se em oportunidade evolutiva ímpar.

Natureza. Boa índole, princípios sólidos, valores condizentes com a ética, e muitas vezes com a cosmoética, impulsionam a espiral evolutiva e oferecem variadas possibilidades para acertos grupocármicos.

Reconhecimento. Tem sido notório o fato de que sem aportes da mesologia, sem investimento mentalsomático, sem vontade inabalável de evoluir, não se alcança patamar evolutivo homeostático na escala consciencial. Este estudo não tem seu ciclo encerrado. No entanto, parar para avaliar resultados é revitalizante e pode garantir novas abordagens, atitudes e engajamentos rumo ao completismo existencial.

REFERÊNCIAS

1. **Badinter**, Elisabeth; *Um amor conquistado: o mito do amor materno*; (L'AMOUR EN PLUS); 268 p.; trad. Waltensir Dutra; Ed. Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1985; páginas 25, 53 a 241.
2. **Balona**, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Um Estudo Prático sobre a Afetividade*; apres. Daniel Muniz; pref. Cristina Arakaki; pref. 1ª edição Marina Thomaz; pref. da 2ª edição Daniel Muniz; revisores Alexander Steiner et al.; 354 p.; 2 seções; 11 caps.; 18 E-mails; 1 entrevista; 56 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 125 expressões e ditos populares; 1 foto; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 2 tabs.; 17 técnicas; 5 teorias; 15 websites; glos. 86 termos; 25 infografias; 20 cenografias; 72 filmes; 324 refs.; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; 3ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 54.
3. **Harari**, Yuval Noah; *Sapiens – Uma Breve História da Humanidade* (*Sapiens - A Brief History of Humankind*); trad. Janaína Marcoantonio; 464 p.; 20 caps.; 134 notas; 1 cronologia; 28 imagens; 23 x 16 cm; br.; 28 Ed.; L&PM; Porto Alegre, RS; 2017; páginas 111 a 126.
4. **Martins**, Eduardo; *Higiene Consciencial: Reconquistando a Homeostase no Microuniverso Consciencial*; revisores Dayane Rossa et al.; 396 p.; 6 seções; glos. 282 termos; 7 filmes; 59 refs.; 19 webgrafias; alf.; ono.; 22,5 x 16 cm; enc.; 2ª ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 291, 296 e 298.
5. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 127.
6. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 vols.; 2.084 p.; vol. 1; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 687.
7. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeiologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 134.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Dicionário Etimológico: etimologia e origem das palavras**; Mãe; disponível em <https://www.dicionarioetimologico.com.br/mae/>; acesso em 26.06.2020.
2. Gradwohl, S. M. O.; Osis, M. J. D.; Makuch, M. Y.. **Maternidade e Formas de Maternagem desde a Idade Média à Atualidade**. Pensando Famílias, 18(1), jun. 2014; disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n1/v18n1a06.pdf>; acesso em 01.07.2020; páginas 56 a 58.
3. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**; LIX + 1986 p.; 1.384 abrevs.; elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 1214 e 1257.
4. Seno, Ana; **Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais**; pref. Málu Balona; revisores da Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 255 a 268.
5. Vieira, Waldo; **Antimaternidade Sadia**; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 1254 a 1258; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 04.12.20; 12h32.
6. Idem, Waldo; **Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 2ª ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 213, 257, 261, 409 e 491.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Extraordinário. Título Original:** *Wonder*. País de origem: Estados Unidos da América. Data: 2017. Duração: 113 Min. Gênero: Drama/Família. Idade (censura): 10 anos. Idioma: Inglês. Legenda: português. Cor: Colorido. **Direção:** Stephen Chbosky. **Roteiro:** Jack Thorne. **Produtor:** David Hoberman, Michael Beugg, Michael Paseornek, Todd Lieberman. **Elenco:** Julia Roberts, Owen Wilson, Jacob Tremblay, Mandy Patinkin, Daveed Diggs, Isabela Vidovic, Noah Jupe. **Efeitos visuais:** Arjen Tuiten. **Trilha sonora:** Marcelo Zavos. **Companhia:** Lionsgate. **Sinopse:** August “Auggie” Pullman, 10 anos, morador do Brooklyn, Nova Iorque, junto a família, nasceu com rara deformidade facial médica, a síndrome de Treacher Collins, também conhecida por disostose mandibulofacial. Passou por 27 cirurgias diferentes para ver, cheirar, falar e ouvir sem aparelho auditivo. Foi educado em casa, mas quando se aproxima da quinta série, seus pais matriculam-no em escola. Foi excluído ao longo do período de sua formação, porém superou suas limitações e ao formar-se foi aplaudido e ovacionado.
2. **O vazio do domingo. Título Original:** *La enfermedad del domingo*. País de origem: Espanha. Data: 2018. Duração: 113 Min. Gênero: Drama. Idade (censura): 16 anos Idioma: Espanhol. Legenda: Português. Cor: Colorido e Preto & Branco. **Direção:** Ramón Salazar. **Roteiro:** Ramón Salazar. **Produtor:** Francisco Ramos. **Elenco:** Bárbara Lennie, Susi Sánchez, Grata Fernández, Bruna González, Miguel Angel Solá, Richard Bohringer. **Cinematografia:** Ricardo de Garcia. **Trilha sonora:** Nico Casal. **Companhia:** *Zeta Cinema*. **Sinopse:** Décadas após ter sido abandonada quando criança, Chiara encontra sua mãe biológica e a convida para uma viagem de 10 dias em uma vila remota entre Espanha e França. A distância entre as duas relaciona-se não só ao tempo separadas como também à vida que cada uma construiu para si. Resgatar as lacunas do tempo afastadas e estabelecer um vínculo afetivo ocorre ao longo do drama do início ao surpreendente fim em que Chiara pede à mãe a prova crucial de seu amor por ela.
3. **Precisamos falar com Kevin. Título Original:** *We need to talk about Kevin*. País de origem: Estados Unidos da América, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Data: 2011. Duração: 112 Min. Gênero:

Drama. Idade (censura): 16. Idioma: Inglês. Legenda: português. Cor: Colorido. **Direção:** Lynne Ramsay. **Roteiro:** Lionel Shiver, Lynne Ramsay, Rory Kinnear. **Produtor:** Andrew Warren, Jennifer Fox, Luc Roeg, Robert Salerno, Tilda Swinton. **Elenco:** Tilda Swinton, John C. Reilly, Ezra Miller, Jasper Newell, Rock Duer, Ashley Gerasimovich, Siobhan Fallon Hogan, Alex Manette, Kenneth Franklin, Leslie Lyles, Paul Diomedes, Michael Campbell, J. Mallory McCree, Mark Elliot Wilson, James Chen. **Cinematografia:** Seamus McGarvey. **Trilha sonora:** Johnny Greenwood. **Companhia:** Artina Films, Atlantic Swiss Productions, BBC Films, Footprint Investment Fund, Independente, Lipsync Productions. **Sinopse:** Eva (Tilda Swinton) é mãe de Kevin (Ezra Miller), adolescente que cometeu assassinato em massa em sua escola. Sem conseguir entender as ações do filho, ela tenta lidar com sua dor e o sentimento de culpa, por se sentir responsável pelo fato.

